



Aumento da inflação Argentina pode impactar exportações mineiras

O Instituto Nacional de Estatística e Censo da República Argentina (INDEC) confirmou, no dia 15 de janeiro, que os preços ao consumidor aumentaram 3,7% em dezembro, acumulando para o ano de 2019 um aumento de inflação geral de 53,8%: o maior aumento em 28 anos. Os setores mais impactados com esse aumento em 2019 foram o de “Saúde”, com inflação setorial de 72,1%, seguido do setor de Comunicação (telefonia celular), com 63,9%, equipamentos e manutenção do lar, com 63,7%, e o setor de alimentos e bebidas não alcoólicas, com aumento de 56,8%. O avanço da inflação argentina pode impactar diretamente a balança comercial de Minas Gerais.

O país se encontra na 7ª posição de destino das exportações mineiras (\$895.421.867) e é o 3º maior fornecedor de produtos para o estado (\$759.861.856). Minas Gerais é um grande fornecedor de produtos de agronegócio para a Argentina, com destaque para: café, produtos de cacau, carnes, cereais, açúcar, bebidas, leite e laticínios e ovos, preparações alimentares e produtos hortícolas. Estes produtos somaram um valor exportado em 2019 de US\$ 37,2 milhões, ou 5% da pauta exportadora do estado ao país.

O aumento da inflação sobre o setor de alimentos e bebidas promove o encarecimento dos produtos oriundos deste. Com isso, há um desaquecimento no consumo argentino, acarretando a médio prazo um impacto negativo nas importações do país por produtos desse perfil. Minas Gerais como um fornecedor do país de produtos alimentares e agrícolas, poderá ser impactado por essa tendência.

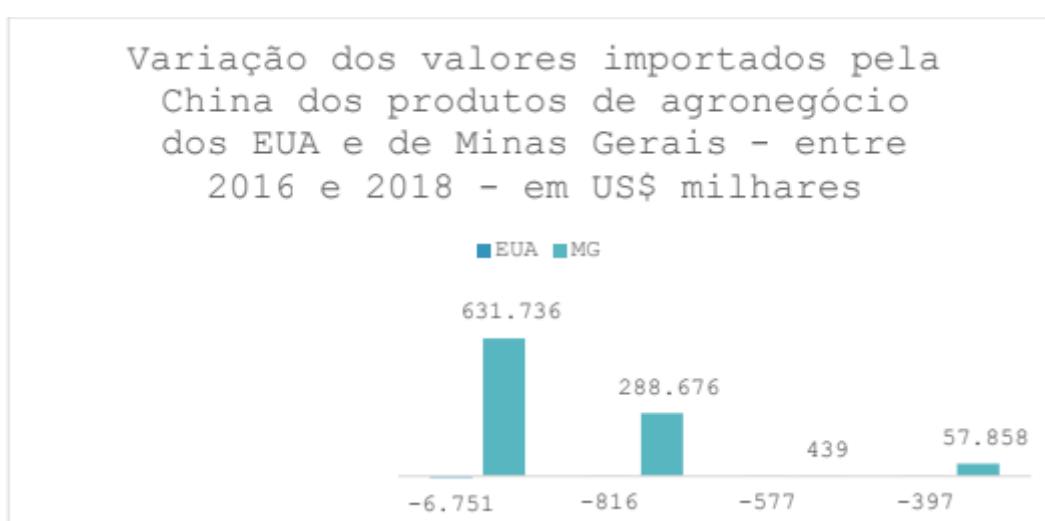
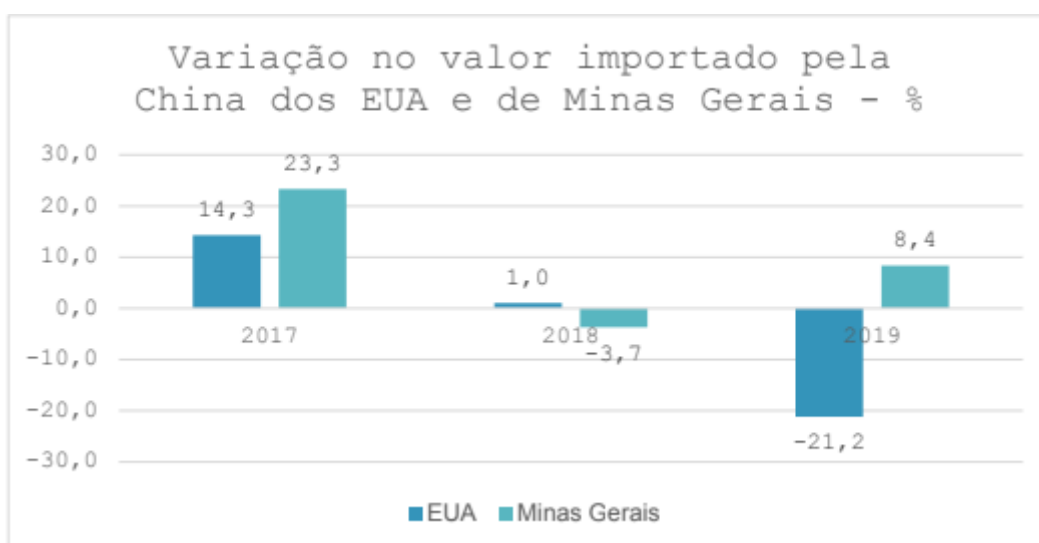
Outro setor que pode ser impactado é o setor automobilístico e de peças automotivas, que são os principais exportados pelo estado à Argentina (US\$ 309.096.745), ou 34,5% do total exportado por Minas Gerais ao país. Como a inflação do país atinge de modo mais severo setores básicos do bem-estar populacional (saúde e alimentação), produtos de maior valor agregado e de não primeira necessidade, podem ser impactados de modo mais intenso.

Impactos do Acordo Comercial EUA – China para Minas Gerais

A China e Estados Unidos (EUA) alcançaram nos últimos dias um Acordo Comercial inicial no processo que busca encerrar o conflito comercial no qual as potências estiveram envolvidas nos últimos anos. Neste acordo, a China se comprometeu a comprar dos EUA mais de US\$ 200 bilhões de produtos e serviços até 2021. O governo americano classificou o Acordo como uma “benção” para agricultores americanos, uma vez que os produtos agrícolas foram amplamente contemplados no âmbito do documento. Além desse setor, também foram contemplados o setor farmacêutico, de aviação, petróleo e gás.

Os efeitos desse recente acordo podem ser sentidos pelo estado de Minas Gerais. Como pode-se ver nos gráficos abaixo, em 2017 o crescimento das exportações mineiras a China era maior do que as vendas norte-americanas ao país. Em 2018, com o início da guerra comercial, que contribuíram para o desaquecimento da economia chinesa, Minas Gerais registrou uma ligeira queda nas exportações. Todavia, em 2019, quando o conflito atingiu o seu ápice, o crescimento das exportações do estado à China foi 140% maior do que o desempenho norte-americano, que registrou uma queda de 21,2%.

Observando especificamente os produtos oriundos do agronegócio, as exportações mineiras à China registraram um aumento no valor absoluto superior as vendas norte-americanas dos mesmos produtos ao país asiático, conforme pode-se ver no gráfico abaixo. Sendo assim, pode ser que, com o recente acordo e o fortalecimento das exportações do agronegócio americano à China, ocorra um movimento negativo as exportações mineiras destes produtos ao país.



**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*